



## **Exigimos Integridade aos Órgãos de Administração da Justiça para que este não seja mais um Assassinato sem Esclarecimento**

### **Nota de Imprensa**

Na manhã desta terça-feira (03/03/15), a sociedade moçambicana foi colhida com a amarga informação sobre o baleamento do Professor Catedrático Gilles Cistac. Homens sem honra nem coragem de enfrentar ideias de cidadãos livres como o Professor Gilles Cistac, recorreram à cobardia das armas para silenciar este cidadão que escolheu Moçambique como a sua terra, a sua casa, o seu lar.

Poucas horas depois do baleamento foi confirmado que o Professor Gilles Cistac não resistiu. Partiu do leito do hospital para onde fora encaminhado por pessoas de bem, que o socorreram desamparado.

Estenobre cidadão partiu mas deixou para nós, seus compatriotas e amigos, muitos ensinamentos. De entre vários ensinamentos que o Professor Gilles Cistac nos deixa, o mais importante é o de que as palavras, quando proferidas por homens livres e de pensamento racional, libertam! As palavras libertam e é por isso que aqueles que estão contra a liberdade e dignidade dos moçambicanos encontraram na cobardia das armas a força para silenciar o Professor Gilles Cistac e, assim, ameaçar a todos os moçambicanos livres.

Como cidadãos deste país que, organizados, trabalham pela defesa e promoção dos direitos humanos, queremos emitir a nossa mensagem de condenação e afirmação do nosso desprezo a este acto bárbaro, encomendado e praticado por homens sem honra nem escrúpulos, cobardes e sem coragem de enfrentar a sabedoria e a nobreza de homens livres.

O Professor Gilles Cistac será lembrado como aquele homem que dedicou a sua vida ao trabalho pela liberdade e libertação do pensamento e da expressão dos moçambicanos na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Através da ciência, o Professor Gilles Cistac contribuiu para o debate pelo aprofundamento do Estado de Direito e Democrático em Moçambique. Disponibilizou o seu saber, através do pensamento e do trabalho académico, ao desenvolvimento deste país e do seu povo. Como docente e intelectual, membro da sociedade civil, cidadão activo, o Professor Gilles Cistac formou e informou muitos moçambicanos.

Os orquestradores do seu assassinato sentiram-se incomodados com a nobreza deste cidadão e decidiram silenciá-lo. Não só a ele! O assassinato do Professor Gilles Cistac enquadra-se na velha estratégia de assassinar um para silenciar muitos. Não deixaremos que isso aconteça! A força de uma nação não se pára com a cobardia das armas!

À família do Professor Gilles Cistac, mais do que endereçar condolências, queremos agradecer por ter partilhado com todos nós este nobre cidadão. Com Gilles Cistac pai, esposo, irmão, tio, avô aprendemos e trabalhamos para o bem deste país. Continuaremos a aprender com toda a obra que deixou.

Aos seus colegas, aqueles que com ele trabalharam no dia-a-dia, queremos, não só desejar forças para superar a dor desta perda, mas sobretudo encorajá-los para continuar a obra que este homem deixa. Só assim honraremos o trabalho do mestre!

A todos moçambicanos de bem, aqueles que no seu dia-a-dia trabalham para o bem deste país, queremos recordar que a forma mais adequada de dignificar o trabalho do Professor Gilles Cistac é continuar a travar as batalhas que juntamente com ele viemos travando na nossa luta pela liberdade, respeito e dignidade da pessoa humana.

Aos órgãos da administração da justiça exigimos integridade no vosso trabalho para que este não seja mais um assassinato sem esclarecimento, engrossando a lista dos filhos nobres desta nação que morreram pelo seu país, sem que, até hoje, alguém tenha sido responsabilizado.

O Professor Gilles Cistac integra uma longa lista de filhos nobres deste país que foram assassinados porque comprometidos com o bem do seu país. Não nos calaremos até que os assassinos de Samora Machel, Carlos Cardoso, António Siba-Siba Macuácuca, Dinis Silica, Gilles Cistac sejam encontrados e punidos!

Subscrevem:

**Centro de Integridade Pública (CIP); Instituto de Estudos Económicos e Sociais (IESE);  
Mulher e Lei na África Austral (WLSA); Observatório do Meio Rural (OMR)**